

ALMA PENADA



Dissemos em o nosso ultimo numero que a sessão em que o Theodoro invocara um espirito, fôra suspensa devido a grande charivari.

Pois bem. Os animos acalmaram-se e o *medium* terminou a leitura do manuscrito, que fôra interrompida pela barulhada.

—O dinheiro, que é em ouro, está escondido em um lugar em que ha uma cruz negra.

Procurem-n'o.

Finda a leitura, muniram-se de velas de sebo, e em numero superior a oito, os que assistiram a sessão começaram a busca pelos quartos, salas etc.

Quem os visse de longe, supporia estar assistindo a uma *procissão das almas*.

Ao chegarem à saia de jantar, o Lailão abriu um armario e o Meira gritou:

—Ali está a cruz!

De facto no fundo do armario estava uma cruz feita a carvão

Um delles, pallido, nervoso, com os cabellos eriçados, retirou umas garrafas vasias que ali existiam e exclamou:

—Olhem. Aqui tem uma panella!

O Theodoro, que ficara na sala, ao ouvir esta exclamação, correu para ver o objecto achado, perguntando:

—Onde, onde está?

—Aqui.

E á vista de todos appareceu uma panella de ferro, hermeticamente fechada.

—Quem tira e abre a panella?

—Eu, disseram todos, em côro.

—Não, sr. retorquiu o dono da casa. Ao *medium* compete este serviço.

—Bem lembrado, responde o Theodoro, que retira e colloca a panella no meio da sala.

Todos rodeiam o precioso objecto, lançando-lhe olhares cubiçosos.

A muito custo consegue o *medium* tirar a tampa.

Oh! decepção horrivel!

Ao saltar a tampa, todos fugiram, abandonaram o objecto pouco antes cubiçado!

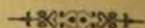
O dono da casa, furioso, dizia, caminhando a largos passos, gesticulando:

E esta?! Ainda tenho de comprar al-

fazema para queimar, e pagar quem te fôra esta maldicta panella!...

O Theodoro reflexionava, descendo a escada:

—E eu que contava com a minha independencia! Em vez de dinheiro em ouro, encontro... nem sei o que... Ananias deu em... porcaria, o negocio que me parecia rendoso. E' mesmo assim: quem nasceu para dez reis, nunca chega a vintem.



DESCUIDO?



O Jacotinho quando pega na pena para fazer uma noticia, é só *aquella desgraça...*

Tem dedo para a cousa, o *calbe secco*.

Um dia destes dando noticia da chegada de um tenente, disse que elle veio *praticar na Estação Telegraphica deste estado a completar o curso de engenharia militar*.

De uma cajadada, o damnado matou tres coelhos: fez-nós saber que chegou o tenente; deu-nos sciencia da supressão das estações telegraphicas do Estado, com excepção de uma, e nós fez-sebedor da creação de uma escola de engenharia militar, na nossa terra!...



BORDEJANDO

Coiós em penea transitam
Pela rua Tiradentes.

Uns, de braço, outros *solitos*;
Todos elles pretendentes

A' uma certa *muchacha*,
Que d'elles caso não faz,
Pois só quer engrossamento
Com *um* só e bem sagaz.

Não precisamos dizer
Quem elle é, ao leitor.
Pois todo o mundo já sabe
Que é o amigo Heitor.

Os outros desconfiados,
Ja querem fazer intriga,
Porem, nada arranjarão
E hão de sahir de barriga!

Mas, *stando* um delles parado
Na esquina, berrou: oh! *ação!*
Vocês engrossam, engrossam
E eu só quero o... *melaço* (?)